

# A AMAZÔNIA, O MEIO AMBIENTE E A MÍDIA<sup>1</sup>

**Raimundo Nonato Brabo ALVES<sup>2</sup>; Moisés de Souza MODESTO JÚNIOR<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O estudo teve por objetivo avaliar na mídia a contextualização dos problemas ambientais da Amazônia visando identificar qual a contribuição que esse debate ou embate, poderá resultar em termos de conscientização da sociedade para essa crítica realidade e mitigação desses problemas. Foram avaliados ao acaso 60 matérias relacionadas ao meio ambiente da Amazônia, publicadas nos anos de 2006, 2007 e 2008, em cada um dos jornais O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo. Entre os formadores de opinião destacam-se os gestores públicos com 39% de frequência na mídia, seguidos por pesquisadores com 36%, ONGs e parlamentares com 11% e 4%, respectivamente. O problema mais debatido na mídia foi o desmatamento com 46% de frequência, seguido pelo aquecimento global com 14%, numa relação de causa/efeito do próprio desmatamento. A mídia teria um papel importante na execução de campanhas de educação ambiental e na coordenação de fóruns de debates sobre problemas ambientais e suas soluções, abrindo espaço para cientistas ou pesquisadores com vivência de problemas e soluções pragmáticas para a recuperação do ambiente amazônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Queimadas, Governos, Desmatamento, Jornal.

## **THE AMAZON ENVIRONMENT AND THE MEDIA**

**ABSTRACT:** This study aimed to evaluate in the media context of the environmental problems of the Amazon to identify what contribution this debate or confrontation, could result in terms of society's understanding of this critical fact and mitigation of these problems. We evaluated 60 randomized subjects related to the environment of the Amazon, published in the years 2006, 2007 and 2008 in each of the newspapers O Estado de Sao Paulo and Folha de Sao Paulo. Among opinion leaders stand out public managers with 39% frequency in the media, followed by 36% with researchers, NGOs and parliamentarians with 11% and 4%, respectively. The most debated in the media was the deforestation of 46% frequency, followed by warming with 14% in a relationship of cause and effect of deforestation itself. The media has an important role in implementing environmental education campaigns and coordinating roundtables on environmental problems and their solutions, making room for scientists and researchers with experience of problems and pragmatic solutions to the recovery of the Amazon environment.

**KEYWORDS:** Communication, Fires, Government, Deforestation, Newspapers.

## **INTRODUÇÃO**

Agressões ao meio ambiente da Amazônia ocorrem desde o descobrimento do Brasil, mas as consequências somente inquietaram a sociedade brasileira nos últimos 40 anos. Segundo a mídia, documentos inéditos do regime militar (1964-1985), guardados no Arquivo Nacional, em Brasília, mostram que em 1967 o governo já se preocupava com a

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com a colaboração do Núcleo de Apoio a Pesquisa e Transferência de Tecnologia do Baixo Tocantins da Embrapa.

<sup>2</sup> Eng. Agrôn. M.Sc. em Agronomia. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66.095-100. Belém, PA, e-mail: [brabo@cpatu.embrapa.br](mailto:brabo@cpatu.embrapa.br)

<sup>3</sup> Eng. Agrôn. Especialista e Marketing e Agronegócio. Analista da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66.095-100. Belém, PA, e-mail: [moises@cpatu.embrapa.br](mailto:moises@cpatu.embrapa.br)

saída clandestina das riquezas madeireiras e minerais do País, especialmente as riquezas da Amazônia, e produziu um estudo com diretrizes específicas para cuidar da região. *No ofício de 2 de agosto de 1967, número 021-3S/4193/67, do Conselho de Segurança Nacional, classificado como "ultra-secreto", o governo apresenta um estudo sobre o "Descaminho das riquezas naturais do País* (MORAES, 2008).

A mídia vem cumprindo o seu papel democrático de esclarecer a população, relatando as iniciativas contrárias aos atos criminosos causados ao ambiente, valorizando as instituições de pesquisa que diagnosticam ou monitoram os desequilíbrios, as ONGs que os denunciam ou empreendem projetos de recuperação ambiental, as instituições que legislam sobre o meio ambiente e as que aplicam as leis e reprimem os atores dos crimes ambientais. Houve um grande avanço nas questões ambientais brasileiras, cuja transparência permite acalorado debate na mídia, mas também há muito que ser feito para se atingir a almejada sustentabilidade ambiental na Amazônia.

O presente estudo teve por objetivo avaliar na mídia a contextualização dos problemas ambientais da Amazônia e qual a contribuição que esse debate ou embate, poderá resultar em termos de conscientização da sociedade para essa crítica realidade e mitigação desses problemas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi originada da leitura e avaliação ao acaso de 60 matérias relacionadas ao meio ambiente da Amazônia, publicadas nos anos de 2006, 2007 e 2008, em cada um dos jornais O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo, considerados de maior circulação no Brasil.

As análises e avaliações foram concentradas para os seguintes questionamentos: Como a mídia trata as questões ambientais? Quais os principais formadores de opinião? Quais os formadores de opinião entre os governos estrangeiros? Quais foram as instituições mais citadas? Quais os problemas de maior gravidade? Quais as correlações de problemas ambientais da Amazônia brasileira com as diferentes fontes de financiamento? Quais os estados mais citados por problemas ambientais? Quais as correlações de problemas ambientais da Amazônia com os países amazônicos? Quais as ações propostas na mídia para mitigar as agressões ao meio ambiente? A quantificação desses indicadores quanto à frequência na mídia e a contextualização dos temas resultaram no presente estudo.

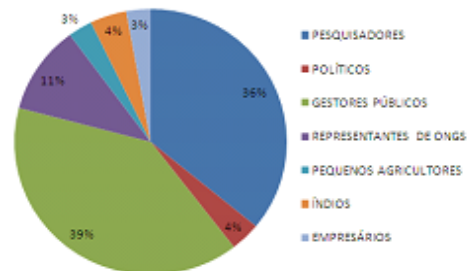
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A mídia para sensibilizar a sociedade fez a correlação do desmatamento com o tamanho de vários campos de futebol, que é um ambiente muito familiarizado com o povo brasileiro. Comparou também ao tamanho de alguns estados brasileiros ou até mesmo de alguns países. Como o desmatamento é quantificado por unidades intangíveis como o hectare e o km<sup>2</sup>, em geral a sociedade não tem noção da grandeza destas unidades de medida.

As tragédias ambientais ocorrem em regiões remotas, longe dos olhos da maioria dos cidadãos, principalmente dos grandes centros populacionais. Talvez esta seja uma das razões que a sociedade brasileira esteja ainda apática quanto à escalada dos problemas ambientais da Amazônia. A mídia estrangeira ressaltou que as autoridades de instituições internacionais ligadas às questões ambientais consideram que o governo brasileiro não dá a importância necessária aos problemas ambientais brasileiros.

Com a conscientização dos extrativistas, quilombolas e indígenas sob a orientação principalmente de ONGs, as fronteiras de interesses começam a se defrontar à medida que aumenta a área desmatada. A mídia explorou intensamente o conflito de interesses entre rizicultores e indígenas em Roraima. Entre madeireiros e pecuaristas contra extrativistas na Reserva Verde Para Sempre. Entre grandes projetos hidrelétricos e ambientalistas no Rio Xingú. Entre mineradoras e indígenas no Alto Rio Negro no Amazonas.

**Figura 1. Frequência na mídia de formadores de opinião sobre o meio ambiente da Amazônia em 2006, 2007 e 2008.**



Observa-se na Figura 1, que os gestores públicos apareceram com 39% de frequência entre os formadores de opinião. Há relatos de muitos órgãos ligados aos problemas ambientais, mas que ou não estão sob a mesma coordenação, ou quando estão, não têm o mesmo entendimento sobre o mesmo assunto (GIRALDI, 2008).

O segundo são os dos pesquisadores com 36%, mesmo que restrito a poucos, o que limita em muito a democratização de opiniões. A mídia abre mais espaço para pesquisadores estrangeiros, principalmente aos que publicaram sua pesquisa em periódicos de renome internacional, enquanto que pesquisadores que vivem na região tem mais dificuldade de divulgar suas pesquisas e idéias.

O terceiro são os representantes de ONGs com 11%, sendo em número reduzido das que protestam e denunciam os crimes ambientais. Os parlamentares tiveram apenas 4% de participação. Os representantes de empresários e agricultores familiares se manifestaram menos que os representantes indígenas.

Ressalta-se a importância das Campanhas da Fraternidade realizadas anualmente pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) com temas que levam a sensibilização dos católicos aos problemas ambientais da Amazônia, da fome, da falta de moradia e do desemprego (BEGOLCI, 2007).

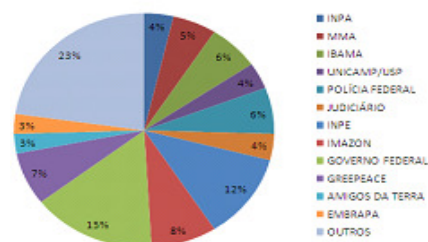
Um dos assuntos mais relevantes veiculado foi sobre governos estrangeiros interessados no Fundo Amazônia. Segundo o ministro Japão, Coréia do Sul, Suécia, Alemanha e Suíça manifestaram intenção em cooperar com o fundo que pretende captar US\$ 1 bilhão de dólares por ano (CIRILO JUNIOR, 2008).

Outra matéria fez referência aos investimentos em pesquisa na Amazônia. Os presidentes do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva e da França Nicolas Sarkozy assinaram no Rio de Janeiro um ambicioso acordo para a exploração conjunta da Amazônia. Um protocolo adicional prevê a criação de um Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica, focado na pesquisa científica e tecnológica, (SEQUEIRA e GOMIDE, 2008).

O Governo Federal teve o maior espaço na mídia com 15% de participação entre as instituições (Figura 2) destacando-se o Ministério do Meio Ambiente com 5% de frequência. Das instituições de pesquisa o INPE teve 12% de participação sendo a mais citada quando o assunto é o monitoramento do desmatamento. Entre as ONGs destaca-se o

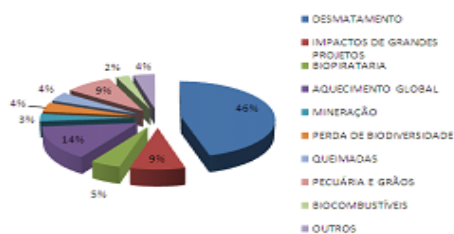
IMAZON com 8% e o Greepeace com 7%. Ressalta-se a referência ao IBAMA e a Polícia Federal ambos com 6% de participação. A Operação Curupira, que foi a maior investigação policial na Amazônia deflagrada sigilosamente pela Polícia Federal, numa iniciativa do Ministério do Meio Ambiente por intermédio do IBAMA, em março de 2004, foi um marco importante dessas ações de repressão (MOURA, 2006).

**Figura 2. Frequência na mídia de instituições envolvidas com o meio ambiente da Amazônia em 2006, 2007 e 2008.**



O problema mais debatido é o desmatamento com 46% de participação (Figura 3). O segundo é o aquecimento global com 14%, numa relação de causa/efeito do próprio desmatamento. Segundo estimativas do INPE (2008) o desflorestamento na Amazônia Legal foi de 18.226 km<sup>2</sup> em 2000, elevando-se para 27.423 km<sup>2</sup> em 2004, caindo para 12.911 km<sup>2</sup> em 2008. Como se constata o desflorestamento vem caindo, no entanto desde 1988 quando começaram as estimativas, esses números nunca estiveram abaixo de 10.000 km<sup>2</sup>. Essa queda certamente é resultado da democratização de informações que a mídia difunde para a sociedade ao divulgar os indicadores de desmatamento e outros crimes ambientais, estimulando o senso crítico coletivo e as ações repressivas.

**Figura 3. Frequência na mídia das ameaças ao meio ambiente da Amazônia em 2006, 2007 e 2008.**



O terceiro e o quarto problema ambiental da Amazônia a ocupar espaço na mídia são os impactos de grandes projetos como a liberação da licença ambiental da Hidroelétrica de Belo Monte ou o asfaltamento da BR 163 e o avanço da pecuária e produção de grãos, ambos com 9%.

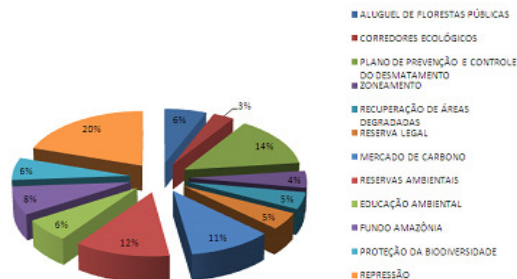
Os Estados com maior frequência na mídia por problemas ambientais são Mato Grosso com 34%, Pará com 29%, Amazonas com 19%, Rondônia com 15% e Roraima com 3%. Os Estados do Amapá e do Acre aparecem apenas pontualmente.

A implantação de grandes projetos pelo governo federal no Mato Grosso, Pará, Amazonas e Rondônia serviu de atrativo para um fluxo migratório que resultou em maior pressão sobre o meio ambiente. Não se pode deixar de considerar o efeito tamponante nas

questões ambientais da Amazônia entre os estados. A produção de alimentos básicos nos estados mais desmatados, serve de suprimento para a população dos estados menos desmatados.

A ação mais comentada foi a repressão com 20% de frequência (Figura 4). A mídia ressalta que as medidas repressivas como a operação Arco do Fogo, que teve como primeiro alvo o município de Tailândia, no Pará, só contribuíram para intensificar os problemas sociais (MORADORES...2008).

Figura 4. Frequência na mídia de soluções propostas para os problemas de meio ambiente da Amazônia em 2006, 2007 e 2008.



A Agência Estado foi a fonte de informação de 46% das matérias sobre o meio ambiente da Amazônia, seguida da Folha de São Paulo com 39% e da BBC Brasil com 8%. A Agência Reuters com 3% foi a fonte estrangeira de maior participação.

## CONCLUSÕES

Reconhece-se a importância da mídia na divulgação e sensibilização da população brasileira para a solução dos problemas ambientais da Amazônia. Contudo a maioria da população continua apática e a ignorar a gravidade das agressões e suas consequências para a economia e o meio ambiente. A mídia teria um papel importante na execução de campanhas de educação ambiental. Na coordenação de fóruns de debates, abrindo espaço para cientistas ou pesquisadores com experiência sobre o ambiente amazônico divulgando pesquisas ou processos tecnológicos que contribuam para a sustentabilidade da economia amazônica.

Segundo a mídia, grande parte das soluções que o Brasil tenta implementar é para atender as exigências do Protocolo de Kioto. A Amazônia deve ser preservada não pela pressão internacional, mais sim, pela conscientização dos brasileiros, de que é nossa região mais rica em recursos naturais, pela existência de milhares de espécies animais, vegetais e microorganismos que abriga, além diversidade de minerais estratégicos em seu subsolo.

O controle das ações necessárias a mitigação das degradações ambientais na Amazônia tem que ser responsabilidade do Governo do Brasil e dos brasileiros para se evitar leviandades como o editorial do jornal inglês The Independent: *"Uma coisa tem que ficar clara. Esta parte do Brasil é importante demais para ser deixada aos brasileiros. Se perdermos as florestas perderemos a batalha contra as mudanças climáticas."* Sob o título *Salvem os Pulmões do Planeta*, o jornal diz ainda que a Amazônia *"é um recurso precioso para o mundo inteiro, pelo qual todos temos de assumir a responsabilidade"*. (MANZANO FILHO, 2008).

Certamente uma maior documentação com imagens aéreas de ocorrência do fogo e desmatamento sensibilizasse mais a sociedade. Campanhas permanentes na mídia que abordassem a dimensão do desmatamento, os números e os recursos financeiros envolvidos no crime do tráfico de animais silvestres, as perdas em divisas para o Brasil com a prática da biopirataria e outros, ajudassem a formar uma consciência coletiva de preservação na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRILO JUNIOR. Minc nega que crise internacional afete fundo para a Amazônia. **Folha On Line**, São Paulo, 13 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u455597.shtml>. Acesso em: 13 de out. 2008.

MORAES, M. de. Arquivo do governo militar relata ‘roubos’ na Amazônia. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 31 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,arquivo-do-governo-militar-relata-roubos-na-amazonia,181720,0.htm>. Acesso em: 31 maio 2008.

MANZANO FILHO, G. Amazônia é assunto internacional, diz jornal. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 de maio de 2008. Disponível em: [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080516/not\\_imp173652,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080516/not_imp173652,0.php). Acesso em: 16 maio 2008.

GIRALDI, R. Presidente da Funai quer que guarda nacional ambiental defenda reservas indígenas. **Folha On Line**, São Paulo, 21 de maio de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u404212.shtml>. Acesso em: 21 maio 2008.

MORADORES DE TAILÂNDIA PEDEM EMPREGOS ENQUANTO ESPERAM POR CESTAS BÁSICAS. **Folha On Line**, São Paulo, 29 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u377495.shtml>. Acesso em: 29 fev. 2008.

COM TEMA AMAZÔNIA, IGREJA ABRE EMBATE COM O GOVERNO. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u89667.shtml>. Acesso em: 21 fev 2007.

BRASIL E FRANÇA CRIAM INSTITUTO PARA EXPLORAR AMAZÔNIA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u482959.shtml>. Acesso em: 24 dez. 2008.

MOURA, D. G. de. **Mídia e corrupção: a Operação Curupira na Amazônia**. 2006, 146 p. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

INPE. **Estimativas anuais desde 1988 até 2008**. Disponível em: [http://www.obt.inpe.br/prodes/prodes\\_1988\\_2008.htm](http://www.obt.inpe.br/prodes/prodes_1988_2008.htm). Acesso em: 01 mar. 2010.